

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ALLANA CINDY EVANGELHO DO NASCIMENTO
PAULINI MALFEI DE CARVALHO

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE DURANTE A
PANDEMIA NA DISCIPLINA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL 3 DA
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**VERSÃO PRELIMINAR — FALTANDO REVISÃO FINAL DA
ORIENTADORA**

Formatado: Realce

Formatado: À esquerda

Formatado: À esquerda

Rio de Janeiro

2021.2

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE DURANTE A PANDEMIA NA
DISCIPLINA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL 3 DA GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA**

**EVALUATION OF TEAMWORK DURING THE PANDEMIC IN THE
DISCIPLINE ORAL HEALTH PROMOTION 3 OF THE UNDERGRADUATE
COURSE IN DENTISTRY**

Allana Cindy Evangelho do Nascimento

Acadêmica do curso de Odontologia - Centro Universitário São José

Prof. Me. Paulini Malfei de Carvalho

Docente do curso de Odontologia – Centro Universitário São José

Mestre em Clínica Odontológica – UFRJ

Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social – ENSP/ FIOCRUZ

[Especialista em Ortodontia—UNIGRANRIO](#)

DEDICATÓRIA

Aos meus amores Cinthia, Anderson e Caio,

*‘Assim que, se alguém está em Cristo,
nova criatura é; as coisas velhas já passaram;
eis que tudo se fez novo’ 2 Coríntios 5,17*
AGRADECIMENTOS

À Jesus Cristo, a Tua Paixão me liberta das minhas paixões. És meu tudo, Jesus, amado de minh'alma.

Aos meus Pais, Cinthia e Anderson, por sempre fazerem o melhor para mim, sem vocês eu não conseguiria. Todo o meu amor por vocês.

Ao meu Irmão, Caio, por sempre tornar tudo mais leve e mais divertido.

À minha avó, Maria Perpétua, por sempre ter ouvidos e colo para mim.

Às minhas primas, Caroline, Ellen, Jade e Paula, por aguentarem meus surtos e estarem sempre do meu lado.

Aos meus tios, Cristina, Cláudia, Jorge e Angélica, pelo apoio em todos os momentos.

À minha querida orientadora, Profa. Paulini Malfei, por ter despertado em mim o amor pela pesquisa, por acreditar em mim e pela amizade que construímos. Obrigada por todas as vezes que você esteve ao meu lado, nos momentos bons e momentos difíceis ... a você, minha eterna gratidão.

Ao meu querido professor, Paulo André, por ensinar com tanto amor.

À minha querida dupla e amiga, Arminne Andrade, por partilhar a vida comigo, aguentar minhas crises e permanecer ao meu lado... sem você a graduação não seria a mesma. Obrigada por tanto.

Aos meus queridos amigos, João Pedro e Bruna Carvalho, por me ouvir com carinho e sempre estarem disponíveis para mim.

Aos meus queridos professores da graduação, por cada aprendizagem, cada troca e incentivo.

À toda minha família e amigos, pelo incentivo e companheirismo.

A Pandemia do novo Corona vírus 19 demandou adaptação nos processos de ensino da formação em Odontologia, incluindo os processos avaliativos. O objetivo do trabalho foi adaptar o instrumento e o processo de avaliação do trabalho em equipe realizado na disciplina Promoção da Saúde Bucal 3 do curso de graduação em Odontologia durante a pandemia, para aplicação por meio digital, tendo em vista estimular e sensibilizar os estudantes para a importância do trabalho em equipe. Foi realizado um relato da experiência da avaliação realizada nos semestres de 2020.1, 2020.2 e 2021.1, com a participação de 164 discentes do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José. Verificamos que foi possível adaptar e aplicar com êxito o instrumento de avaliação para a plataforma Google Forms. O engajamento foi classificado como O engajamento dos alunos-estudantes no trabalho em equipe foi reduzindo no decorrer dos semestres, revelando um melhor engajamento em 2020.1 e um menor engajamento em 2020.2-4. A participação do trabalho em equipe foi avaliada como excelente em 66% no semestre 2020.1, tendo sido avaliada razoável apenas 4% dos alunos. No semestre 2020.2, a participação foi avaliada como excelente 39,40% e boa por 36,35% dos estudantes. No semestre 2021.1 foi avaliada como excelente 67% dos estudantes e 0% avaliada como insatisfatória.

Palavras-chave: ensino, trabalho em equipe, avaliação, saúde coletiva

ABSTRACT

INTRODUÇÃO

Em março, no ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Pandemia do Novo Corona vírus. Muitas medidas foram adotadas para a proteção da vida e diminuição do contágio. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das

aulas presenciais por aulas remotas realizadas através de plataformas digitais, segundo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (MEC, 2020).

A disciplina Promoção da Saúde Bucal 3 (PSB 3) do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José, entre outras instituições brasileiras, adotou o Problem Based Learning (PBL) e a Problematização (BERBEL, 1996) como ferramenta de ensino para ajudar seus alunos-estudantes a adquirir as competências essenciais à sua formação, tendo sua implementação sob o registro CAAE: 05756919.7.0000.8144 do comitê de ética em pesquisa.

A “nova” realidade imposta pela situação pandêmica demandou adaptação nos processos de ensino da disciplina, incluindo os processos avaliativos. Portanto, se tornou essencial a adaptação da ferramenta de avaliação do trabalho em equipe utilizada na disciplina PSB 3, para que pudesse ser aplicada de forma remota, tendo em vista estimular e sensibilizar os alunos-estudantes para a importância do mesmo.

O Trabalho em equipe, competência a ser desenvolvida pela disciplina PSB 3, está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerado essencial para o bom desempenho do trabalho das equipes de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na ESF, o cirurgião-dentista trabalha juntamente com médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, assistente pessoal, psicólogos, tornando o atendimento multidisciplinar, bem como nos demais processos de trabalho: visita domiciliares, reuniões de equipes, entre outras (KELL, 2010); e por esta razão se torna tão relevante o desenvolvimento dessa competência.

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o cirurgião-dentista deve possuir formação generalista, humanístico, ético, apto a trabalhar em equipe, proativo, empreendedor, comunicativo, crítico, reflexivo e consciente, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Deve também ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (MEC/ CNE, 2021).

O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência da disciplina PSB 3 do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José, em seu esforço para adaptar o processo de avaliação do trabalho em equipe durante a pandemia, tendo em vista sua aplicação por meio digital.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

A disciplina PSB 3, de natureza teórica e prática, possui três tempos de aula com duração de cinquenta minutos, totalizando duas horas e cinquenta minutos semanais; e compõe a grade do quarto período do curso de graduação em Odontologia. Os estudantes matriculados na disciplina são organizados nos pequenos grupos tutoriais, formando as equipes de trabalho compostas por, no mínimo 10 e, no máximo 13 ~~alunos~~ discentes; mediados pela professora da disciplina e pela equipe de monitores (CARVALHO, 2021).

Formatado: Espaço Antes: 6 pt

A avaliação do trabalho equipe durante o período pandêmico foi realizada nos semestres: 2020.1, 2020.2 e 2021.1. No semestre de 2020.1, 27 ~~alunos~~ estudantes participaram da avaliação, no semestre 2020.2, foram 66 ~~alunos~~ estudantes participantes; e no semestre de 2021.1, 71 ~~alunos~~ estudantes, totalizando 164 discentes – *n* (164). Este total corresponde a 100% dos ~~alunos~~ estudantes matriculados na disciplina nos três semestres.

Comentado [ACEdN1]: Citação in prelo

A metodologia do processo de avaliação dividiu-se em cinco etapas:

Primeira etapa: Adaptação do instrumento

O instrumento de avaliação utilizado pela disciplina PSB 3 foi adaptado de Pereira & Bordenave (2010), que se propõe a estimular a participação no trabalho em equipe, identificar como cada estudante percebe o trabalho da sua equipe, permitir que cada membro, ao avaliar seus resultados, consiga observar os pontos positivos e negativos da sua participação; e possibilitar, dessa forma, uma autorreflexão sobre os aspectos que precisam ser desenvolvidos – suas fragilidades; bem como identificar suas potencialidades.

Os critérios propostos por Pereira & Bordenave (2010) são 10, e todos estão incluídos na avaliação. São eles: Participação no trabalho em equipe; cumprimento das “regras do trabalho”; atitude correta, lealdade e respeito aos direitos alheios; Interesse demonstrado

pelo trabalho; Contribuições pessoais; Método de trabalho, organização e disciplina; Persistência, esforço e boa vontade; Imaginação, originalidade, iniciativa; Esportividade, alegria, bom humor; Desembaraço e segurança nas discussões ou apresentação dos trabalhos.

O primeiro critério se refere ao quanto o aluno participou ativamente no desenvolvimento do trabalho da sua equipe. O segundo é correlacionado às regras, ou seja, cumprimento dos pactos estabelecidos e compromisso com o trabalho. O terceiro critério avalia as atitudes e comportamento do aluno com a sua equipe. O quarto se refere ao interesse demonstrado durante as aulas. O quinto é atribuído às contribuições pessoais, ou seja, as vivências e experiências pessoais compartilhadas com a equipe. O sexto critério refere-se à capacidade de organização e disciplina do estudante, nos métodos utilizados para a realização do trabalho. O sétimo avalia a persistência, o esforço e a boa vontade do estudante. O oitavo critério, a imaginação, a originalidade e a iniciativa. O nono avalia a esportividade, a alegria, e o bom humor do estudante na sua relação com a equipe. O décimo e último critério se relaciona ao domínio dos conteúdos e desempenho do estudante durante a apresentação dos trabalhos da equipe. Todos os critérios foram pontuados individualmente com um escore de zero a dez, classificado nas seguintes categorias: 0 a 3,9 – insatisfatório; 4,0 a 5,9 – razoável, 6 a 7,9 – bom e; 8,0 a 10,0 – excelente.

O instrumento de avaliação foi adaptado para a plataforma Google Forms. Foram construídos 15 formulários, 03 para 2020.1, 06 para 2020.2 e 06 para 2021.1, personalizados para cada equipe.

Figura 1. Exemplo de formulário

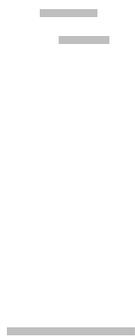


Figura 1. Exemplo de formulário

Segunda etapa: Apresentação do instrumento Figura 1. Avaliação do trabalho em equipe (BORDENAVE, 2010)

No início de cada semestre letivo foi realizada uma aula expositiva, onde era apresentado o instrumento de avaliação, cada critério, o “peso” da avaliação na composição da nota final do aluno, que correspondeu a 20%, o prazo para o preenchimento, de 24 horas a partir do recebimento do link, bem uma demonstração do passo a passo para realizar todo o preenchimento.

Neste momento eram esclarecidas as dúvidas e as regras que permitiriam a invalidação da avaliação, como por exemplo, a identificação de um padrão de repetição dos valores atribuídos à cada questão/critério.

Terceira etapa: Aplicação do instrumento

Após a primeira avaliação do semestre (Teste avaliativo 1 – TA1), o instrumento era distribuído em cada equipe para os alunos discentes por meio de link eletrônico; com prazo de 24 horas para ser preenchido.

Para ser obtida a nota de cada critério, utilizamos a seguinte fórmula, representada na Equação 1:

$$M = \frac{\text{Soma das notas}}{\text{Número total de alunos} - 1}$$

Equação 1.

Ono cálculo de cada critério, o aluno recebe de cada um dos seus pares, dividido pelo número total de alunos estudantes, excluindo 1, pois o próprio aluno não se autoavalia.

Após este e primeiro cálculo, é realizada uma operação para se obter a média geral de cada aluno, que é feita somando todas as notas médias obtidas em cada critério, e é dividindo por 10, que é a quantidade de critérios avaliados, conforme é ilustrado na figura 4. Representado na Equação 2:

$$M = \frac{MNC1 + MNC2 + MNC3 + MNC4 + MNC5 + MNC6 + MNC7 + MNC8 + MNC9 + MNC10}{10}$$

Equação 2

Nesta equação ~~onde~~, **M** representa a média geral, **MMCC** representa a médianota por critério, obtida na equação anterior (Eq1) -totalizando 10 critérios avaliados.

A avaliação correspondeu a 20% da composição da nota final do aluno. Para ser realizado esse cálculo foi necessária a seguinte Equação 3:

$$P = \text{Média geral} \cdot 2$$

Equação 3

Nesta equação, **P** representa a pontuação que o aluno irá ficar, que poderá a ser até 2,0 pontos. **Média geral**, que foi obtida através da equação 2, multiplicado por 2, que é o peso da avaliação realizada.

Quinta etapa: Feedback para os ~~es~~estudantes

Os resultados da avaliação eram apresentados em aula (~~Figuras XX2,3,4e5~~), para cada equipe individualmente, na semana seguinte à avaliação (~~Figuras 2,XXXXXX3,4,5~~). Esse momento se configurava como um espaço de troca entre os estudantes, a professora e a equipe de monitores da disciplina onde se discutia sobre as potencialidades e fragilidades dos estudantes e da equipe.

~~XX~~



____ Figura ~~2X~~. Apresentação do resultado da avaliação

Comentado [P-PM2]: Inserira aparte da proporção

Formatado: Cor da fonte: Automática, Não Realce

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: 12 pt

Formatado: Cor da fonte: Automática

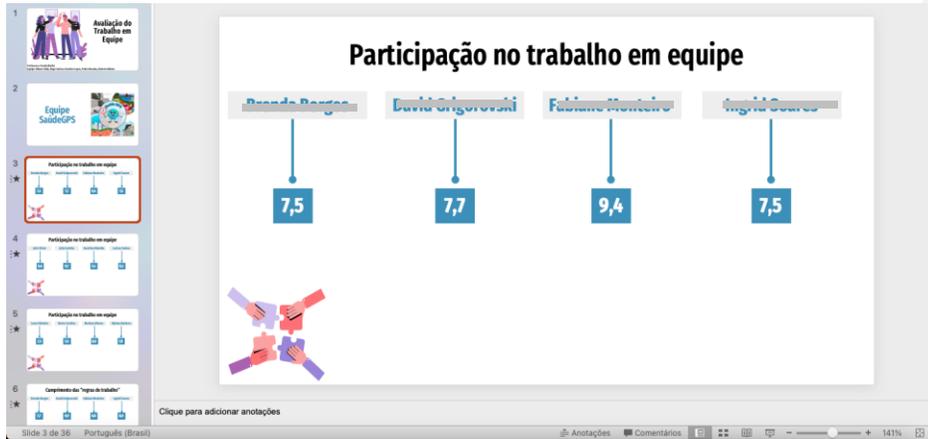


Figura 3. Apresentação do resultado da avaliação



Figura 4. Apresentação do resultado da avaliação (NASCIMENTO, 2024)

- Comentado [P-PM3]:** Eu mereço
- Formatado:** Cor da fonte: Automática, Sobrescrito
- Formatado:** Sobrescrito
- Formatado:** Cor da fonte: Automática, Sobrescrito

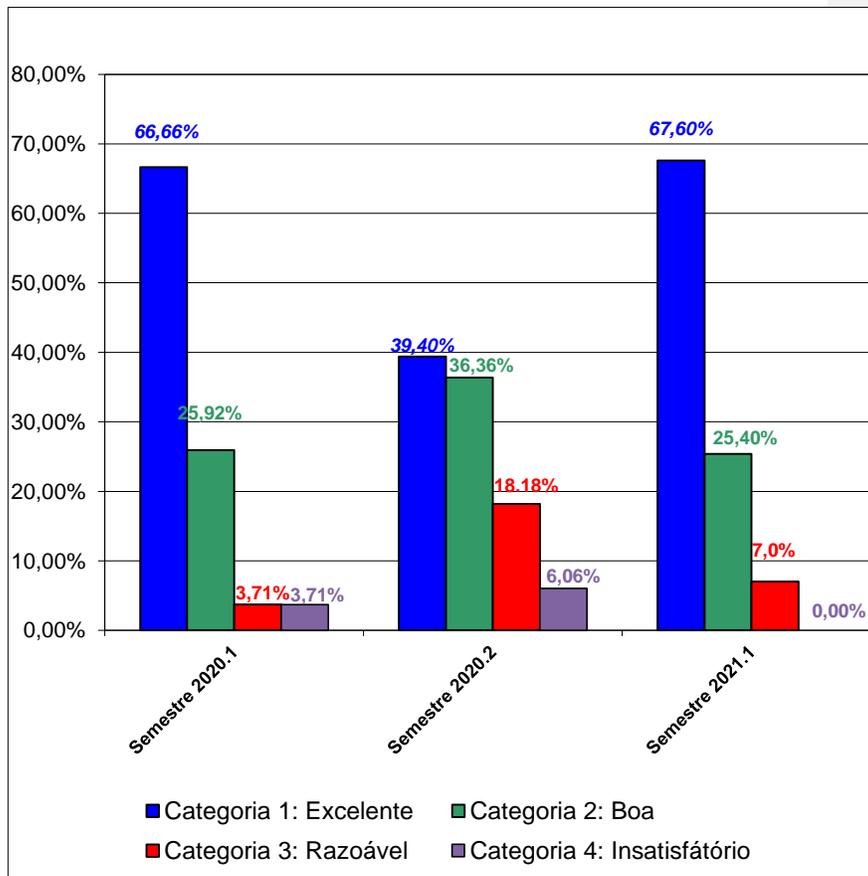
Pontuação

Brandy Borges	1,5	Karoline Almeida	1,4
Grigori	1,3	Larissa	1,7
Fabiane	1,7	Laura	1,5
Ingrid Soares	1,5	Maria Carolina	1,4
João Victor	1,8	Mariana	1,6
Sarinho	1,8	Barbosa	1,4

Slide 33 de 36 Português (Beamer) Anotações Comentários 141%

Figura 5. Apresentação do resultado da avaliação.

O instrumento foi adaptado e utilizado nos semestres: 2020.1, 2020.2 e 2021.1. Onde era



Para avaliar o engajamento foi realizado um estudo

No semestre 2020.1, 66% dos estudantes foram avaliados com *excelente* participação no trabalho em equipe, 25,92% com *boa* participação, 3,71 % com participação *razoável* e 3,71% com participação *insatisfatória*. Esse cenário é coerente com o que afirma Ballarim (2013), que o trabalho em equipe desperta um maior interesse entre os alunos estudantes, gerando uma corresponsabilização, criando autonomia e uma maior capacidade de planejamento em diferentes cenários de prática.

Gráfico 1 (NASCIMENTO, 2021) estudante, fundamentado pela teoria do envolvimento, formulada por Astin (1984), onde este o envolvimento é definido como a quantidade de energia física e psicológica que o aluno se dedica a experiência acadêmica. Quanto mais tempo o estudante se dedica às atividades, tanto dentro quanto, maior é considerado o envolvimento acadêmico desse estudante e, conseqüentemente, maior a valor da aprendizagem e desenvolvimento pessoal e engajamento. (ASTIN, 1984)

~~Conforme as DCN, o curso de odontologia deve ter ações pedagógicas de forma vinculada entre os trabalhadores da saúde, usuários e sociedade civil, tornando necessário a interação no serviço ensino, essa interação é obtida através de metodologias ativas, como o PBL. (SANTOS, 2021)~~

~~Conforme as DCN, o curso de odontologia deve ter ações pedagógicas de forma vinculada entre os trabalhadores da saúde, usuários e sociedade civil, tornando necessário a interação no serviço ensino, essa interação é obtida através de metodologias ativas, como o PBL. (SANTOS, 2021)~~

Norman & Schimidt (2000), ressaltam que a dimensão do PBL é motivadora, desafiadora e dinâmica para o processo de aprendizagem dos discentes. Portanto, é coerente com o cenário da disciplina PSB 3, onde os alunos estudantes apresentam um bom nível de engajamento.

~~Para que o trabalho em equipe ocorra, é necessário que os participantes criem uma identidade coletiva, a qual é obtida através das relações interpessoais em um determinado espaço, onde é colocado no seu cotidiano, as ações desenvolvidas em sua equipe (BUSATTO, 2021).~~

(MARTINS, 2019)

Prado (2012) afirma que a experiência com a metodologia baseada em problemas vivenciada por estudantes do campo da saúde pelos estudantes que tiveram a experiência com a metodologia baseada em problemas, possibilitou aos alunos repensar e reconstruir seus pensamentos sobre as práticas pedagógicas, e que essa vivência estimula a curiosidade e a manutenção do interesse em aprender. A disciplina conduziu os alunos a repensar e reconstruir o modo de aprender. (PRADO, 2012)

~~Para que o trabalho em equipe ocorra, é necessário que os participantes criem uma identidade coletiva, a qual é obtida através das relações interpessoais em um determinado espaço, onde é colocado no seu cotidiano, as ações desenvolvidas em sua equipe (BUSATTO, 2021)~~

Formatado: Cor da fonte: Automática, Tachado

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Espaço Antes: 6 pt, Depois de: 6 pt

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Espaço Antes: 6 pt, Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Espaço Antes: 6 pt

De acordo com Gomes (2007) a competência do trabalho em equipe impacta na atuação do estudante na dimensão da prática e durante os períodos de estágio na rede pública: –Foi apresentado que dentre os discentes participantes do estudo, 83% consideraram que a disciplina foi satisfatória. Os mesmos afirmaram que se mostraram mais motivados e engajados a participar do trabalho em equipe, o que não havia acontecido em disciplinas cujo a metodologia utilizada era a tradicional. (GOMES, 2007)

Esses fatos conseguem explicar o porquê dos alunos se mostrarem engajados e participativos. Através desse processo de aprendizagem, os mesmos conseguem se ver inseridos no dia a dia de sua futura profissão, problematizando e buscando soluções para as situações expostas.

Em O grupo de alunos do semestre de 2021.1, se diferem dos semestres anteriores, pois as

Conforme Paula (2021), afirma que, como avanço da Pandemia, o engajamento dos alunos estudantes foi sendo reduzido devido a inúmeros aos fatores externos ao ensino: pois os estudantes sofreram o prolongamento do ensino a distância e mudanças na vida pessoal. principalmente.

Obtém-se, portanto, que o ensino a distância, devido às condições sociais e econômicas dos alunos estudantes para lidar com a ferramenta de ensino a distância ofertada pela maioria das instituições de ensino; e a discrepância entre as condições sociais e econômicas dos estudantes

diferentes dimensões no ensino odontológico, relacionadas ao engajamento de seus alunos estudantes e o processo de ensino-aprendizagem. Porém, ele afirma que é uma oportunidade de crescimento e transformação para a odontologia como ciência e profissão, especialmente os desafios para a educação odontológica durante a Pandemia. (SCAVUZZI, 2021).

Costa em 2014, realizou um estudo que comprovou que existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre o envolvimento e rendimento acadêmico. O que é

Comentado [P-PM5]: Formatação

Formatado: Fonte: Negrito, Itálico, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Negrito, Itálico, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: Negrito, Itálico, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: 12 pt, Negrito, Itálico

Formatado: Cor da fonte: Automática

Comentado [ACEdN6]: USEI NA CONSIDERAÇÃO FINAL

exposto nos gráficos apresentados, onde além de mostrar esse engajamento dos estudantes, mostra a correlação com as notas atribuídas pela professora da disciplina. (COSTA, 2014).

A seguir mostraremos a comparação entre a média total do grupo equipe, somando todas as notas e dividindo pelo número de integrantes da avaliação do trabalho em equipe e a nota apresentada pela Professora da disciplina durante a avaliação da equipe. Essa comparação foi feita para mostrar a coerência da avaliação dos alunos estudantes com seus pares.

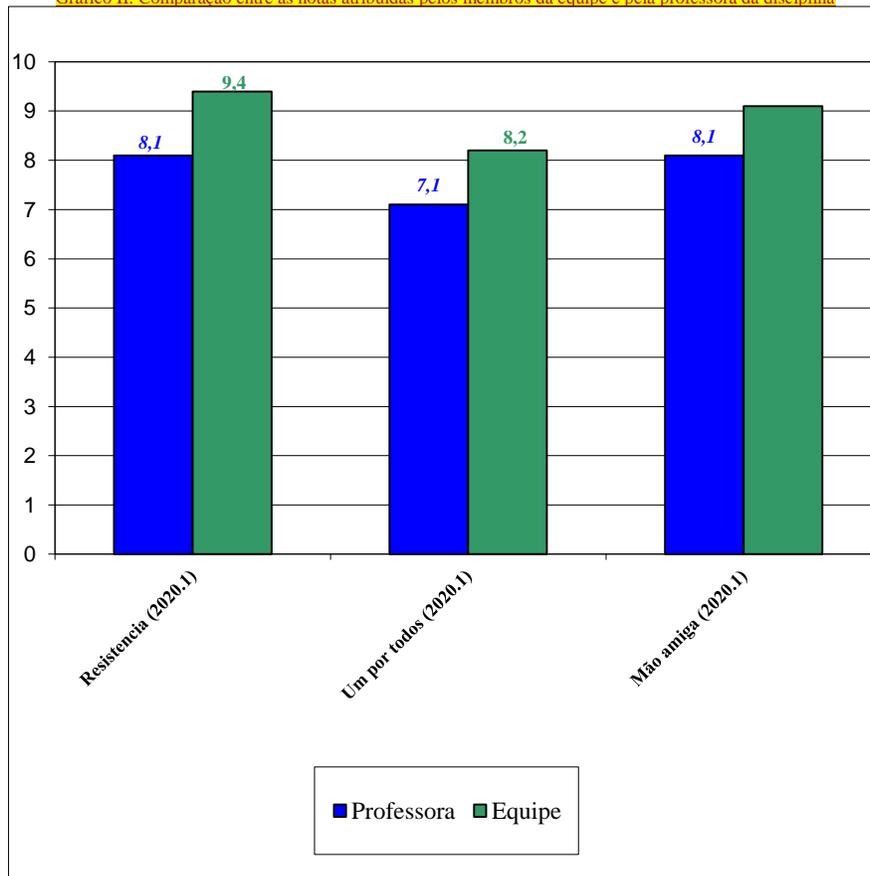
Para ser obtidos os dados dos gráficos II, III e IV foi necessário realizar uma fórmula, representada na Equação Eq47:

$$M = \frac{\text{Nota}}{\text{Número total de alunos}}$$

Equação 4

Onde **M** representa a média, **NOTA** representa a nota de cada aluno, somadas. E assim obtivemos a média de notas de cada equipe.

Gráfico II. Comparação entre as notas atribuídas pelos membros da equipe e pela professora da disciplina

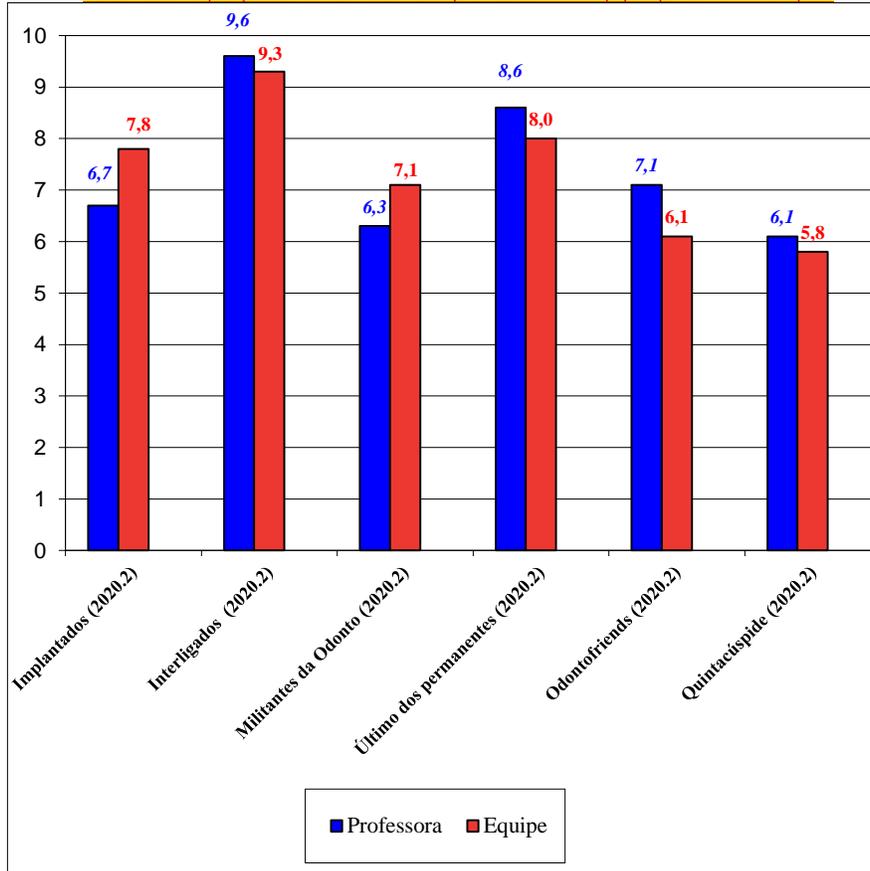


Domingues afirma que a autoavaliação é uma medida para indicar o bom futuro do profissional, sendo consistente e confiável. Ele também complementa dizendo que a autoavaliação contribui para a aprendizagem de forma contínua, pois ajuda o aluno a identificar seus pontos fortes e fracos. (DOMINGUES, 2017).

Os discentes são capazes de se autoavaliar de forma séria, compromissada, consciente e crítica, desenvolvendo um sentimento de responsabilidade, de modo que os docentes possam confiar em seus alunos-estudantes a possibilidade de desenvolver o seu próprio desempenho entendendo os seus fracassos e seus êxitos. (SILVA, 2007).

Comentado [ACEdN7]: COLOCAR FORMULA MATEMATICA DE COMO FOI FEITO ESSES CALCULOS?

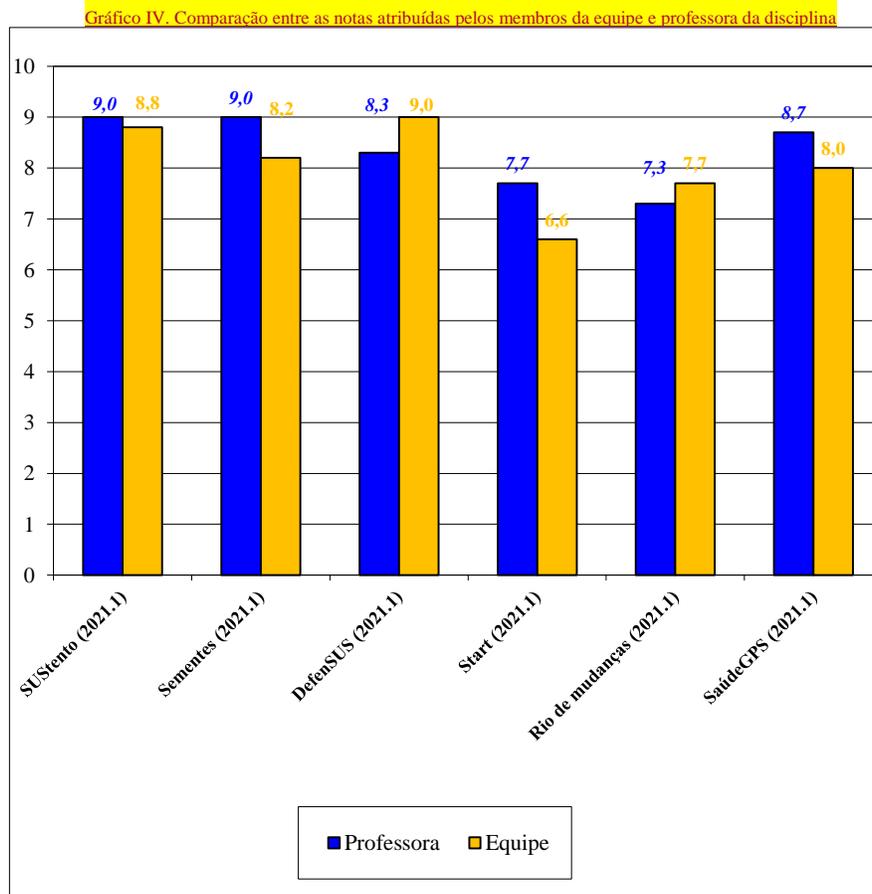
Gráfico III. Comparação entre as notas atribuídas pelos membros da equipe e professora da disciplina



Vieira relata que a participação na autoavaliação revela no aluno um grande envolvimento pessoal no processo de avaliação, conduzindo seu próprio processo de aprendizagem. Isso é coerente ao resultado dos gráficos mostrados, pois quando o aluno é bem avaliado pela professora da disciplina, ele também se autoavaliou de forma justa- (VIERA, 2013).

A autoavaliação tem como características a sua força motivadora, o seu papel no estimulador nos alunos-estudantes de uma consciência que são as suas forças e as suas fraquezas de modo a que sejam capazes de, de uma forma independente. O aluno é aqui entendido como o protagonista de sua aprendizagem- (MARQUES, 2015).

A educação problematizadora se opõe à educação bancária quando a primeira reconhece que “uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo”. A busca pela solução de problemas implica a participação ativa e o diálogo constante entre estudantes e Professores, em uma relação horizontal e dialógica, na qual a aprendizagem é concebida como uma resposta natural do estudante o desafio da situação problema (COSTA, 2017).



As equipes que mostram bom desempenho no trabalho em equipe, tiveram também bons resultados em seu projeto final na avaliação da Professora. Para os alunos-estudantes que apresentaram desempenho insatisfatório/ mediano, essa nota também refletiu na avaliação da Professora da disciplina. Isso é coerente com o que Silva diz, o aluno reflete aquilo que é resultado de todo o seu processo de aprendizagem, que quando é feito com êxito, é reconhecido pelo docente- (SILVA, 2007).

Podemos ver em ambos os gráficos que, as notas, faziam correspondência a nota da avaliação da Professora. Isso é muito importante e condiz com o que Silva relatou, em que os professores podem ter confiança na autoavaliação, os alunos-estudantes são capazes de realizá-la de forma justa e que não atribuam notas que não fossem relacionadas com o seu próprio desenvolvimento. Para muitos professores, os alunos-discentes tendem a se favorecer com notas elevadas na autoavaliação, porém não foi esse o cenário que Silva apresentou. Os resultados de nossa pesquisa também mostraram um quadro de resultados coerentes- (SILVA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível implementar e adaptar o instrumento de avaliação do trabalho em equipe nos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1, atingindo os objetivos propostos inicialmente, cumprindo com êxito a função avaliativa da disciplina. Nos três semestres mais de 65% avaliaram como excelente e boa participação e menos de 10% avaliaram como razoável e insatisfatório.

A singularidade da experiência de metodologias ativas como o PBL, auxilia de forma positiva processo de aprendizagem dos discentes, de forma que os mesmos se mostrassem motivados, proporcionando a experimentação de um processo rico, criativo, participativo e reflexivo sobre o problema exposto, buscando de forma construtiva sobre como é possível enfrentar as dificuldades expostas.

O ensino a distância resultou em diversos impactos negativos em diferentes dimensões no ensino odontológico, relacionadas ao engajamento de seus estudantes e o processo de ensino-aprendizagem. Porém, é também uma oportunidade de crescimento e transformação para a odontologia como ciência e profissão, especialmente os desafios para a educação odontológica durante a Pandemia.

— A situação da educação odontológica brasileira frente à Pandemia do COVID-19 envolveu a interrupção das aulas presenciais. Foi necessária uma adaptação no processo de ensino-aprendizagem e avaliação. O instrumento adaptado utilizado atingiu os objetivos propostos, cumprindo com êxito a função avaliativa da disciplina. Podemos ver que o engajamento dos alunos foi reduzido ao decorrer do ano letivo, os alunos começaram engajados e interessados, o que é visivelmente exposto nos gráficos do semestre 2020.1, e os alunos que vieram cursar a disciplina posteriormente não apresentaram o mesmo grau de engajamento, pois já não estavam motivados ao ensino a distância. Estudantes mais engajados durante seus cursos desenvolvem hábitos que aumentam sua capacidade de permanecer aprendendo e se desenvolvendo continuamente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. F. de; ARIOTTI, E. R.; MORETTO, C.; CONDESSA, A. M. Aprendizagem Baseada em Projetos e Gestão da Saúde: aproximando teoria e realidade no Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 858, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.858. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/858>. Acesso em: 4 nov. 2021.

ASTIN, A.W. (1984). Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Personnel**, 25 (1), 297-308. Disponível em: <https://www.middlesex.mass.edu/ace/downloads/astininv.pdf>

BALLARIN, M. L. G. S. et al. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 21, n. 3, p. 609-616, 2013. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.063>

BATISTA, Nildo. Et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev Saúde Pública** 2005;39(2):231-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000200014>

BERBEL, N. N.: “Problematization” and Problem-Based Learning: different words or different ways? *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, v.2, n.2, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>

Código de campo alterado

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: **Cio Soc./Hum.**, Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458>

BEZERRA, Isaac Newton Machado. et al. A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência. **Rev. Ciênc. Plur** ; 6(1): 102-118, 2020. tab, ilus. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18184/12537>

BRASIL, Ministério da Educação, (2020). **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

COSTA, PAULINI MALFEI DE CARVALHO COSTA. A metodologia da Problematização como ferramenta para o ensino da Odontopediatria em nível de especialização. Rio de janeiro, 2017. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/50/teses/m/CCS_M_869280.pdf

CARVALHO, Paulini Malfei. Integração da disciplina Promoção da saúde bucal 3 com a clínica da família e o território adscrito na formação em odontologia. Revista da ABENO. In prelo

DIAZ BORDENAVE, J. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 30ª.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2923.2000.00749.x>

DOMINGUES RCL, Amaral E, Zeferino AMB. Auto-avaliação e avaliação por pares: estratégias para o desenvolvimento profissional do médico. **Rev Bras Educ Med.** 2007; 31(2); 173-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200008>

GOMES, Maria Paula Cerqueira. et. al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde - avaliação dos estudantes. **ciênc. educ. (Bauru)** 16 (1) • 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000100011>

Comentado [ACEdN8]: Verificar se a referencia esta correta

Formatado: Fonte: Não Negrito, Itálico

Formatado: Fonte: Itálico

KELL, Maria do Carmo Gomes; SHIMIZU, Helena Eri. Existe trabalho em equipe no Programa Saúde da Família?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1533-1541, June 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700065>

LUCIAN, Rafael e Dornelas, Jairo Simião. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas. **Revista de Administração Contemporânea** [online]. 2015, v. 19, n. spe2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559>

MARQUES, R. (2015). *A autoavaliação como instrumento de autorregulação dos progressos dos alunos*. **FLUC Seção de Línguas Românicas** - Teses de Mestrado, <http://hdl.handle.net/10316/29859>

MARTINS, Letícia Martins de e Ribeiro, José Luis Duarte. Proposta de um modelo de avaliação do nível de engajamento do estudante da modalidade a distância. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. 2019, v. 24, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000100002>.

MARTINS, Y. V. de M.; PADILHA, W. W. N. Estratégias pedagógicas de inclusão e retenção de estudantes em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista da ABENO, [S. l.]**, v. 21, n. 1, p. 1263, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.1263. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1263>. Acesso em: 4 nov. 2021.

MEC/ CNE (2001). Processo nº: 23001.000318/2001-75, Parecer nº: CNE/CES 1300/01 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em farmácia e odontologia. Aprovado em 06/11/2001 **Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação**, Brasil, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1300.pdf>

MEC/CNE (2021). Processo nº 23001.000988/2020-54, Parecer nº CNE/CES nº 803, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Aprovado em 17/06/2021 **Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação**, Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>

NORMAN GR, Schmidt HG. Effectiveness or problem- based learning curricula: theory, practice and paper darts. **Med Educ** 2000;34(9):721.

OLIVEIRA, R. G. de .; FONTANELLA, V. R. C. Cursos de Odontologia brasileiros frente à pandemia COVID-19. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1739, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.1739. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1739>. Acesso em: 4 nov. 2021.

PAULA, H. F., Talim, S. L., Salema, C. S., & Lamilo, V. R. (2021). Engajamento de estudantes em um Ensino Remoto e Emergencial de Física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, 23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/JwnXdQDkQByStbg9L8VNwvyv/abstract/?lang=pt>

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 974, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.974. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974>. Acesso em: 4 nov. 2021.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p.172- 177, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>

ROSSONI, E.; BUSATTO, J. R.; TREIN, R. C. Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 908, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.908. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/908>. Acesso em: 4 nov. 2021.

SANTOS, L. de B.; RIOS, A. C. F. C.; RENATA, H.; CUNHA, K. M.; TORREÃO, P. A. Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1035, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.1035. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1035>. Acesso em: 4 nov. 2021.

[SCAVUZZI, A. I. F. ., Castro Filho, A. de ., Hayassy, A. ., Carcereri, D. L. ., Pires, F. S. ., Godoy, G. P. ., Morita, M. C. ., Uriarte Neto, M. ., Toassi, R. F. C. ., Oliveira, R. G. de ., & Fontanella, V. R. C. \(2021\). Cursos de Odontologia brasileiros frente à pandemia COVID-19. **Revista Da ABENO**, 21\(1\), 1739 Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1739>SCAVUZZI, A. I. F. .; CASTRO FILHO, A.](https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1739)

Formatado: Cor da fonte: Texto 1

Formatado: Cor da fonte: Texto 1

~~de; HAYASSYA, A.; CARCERER, D. L.; PIRES, F. S.; GODOY, G. P.; MORTA, M. C.; URIARTE, N. T. M.; TOASSI, R. F. C.;~~

alternativa contemporânea do processo avaliativo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, p. 89-115, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982007000100006>

SILVA, Kênia Lara da et al. Entre experimentações e experiências: desafios para o ensino das competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1209-1220, Dec. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0467>

SILVA, R. C. A autoavaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu. *Caderno Scielo, Ponta Grossa*, v. 10, n. 2, 2007. p. 101-115. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68410207.pdf>

SPONCHIADO-JÚNIOR, E. C.; VIEIRA, W. de A.; SILVA, L. da C. e; FERRAZ, C. C. R.; ALMEIDA, J. F. A. de; GOMES, B. P. F. de A.; DE-JESUS-SOARES, A. Impacto da COVID-19 na educação odontológica no Brasil. *Revista da ABENO, [S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 1225, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.1225. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1225>. Acesso em: 4 nov. 2021.

VIEIRA, I. A. (2013). A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem (tese de mestrado). Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2934>

ZIMMER, R.; AROSSI, G.; RESTON, E. G.; PORTELLA, F. F. Experiências e percepções de discentes e docentes de odontologia sobre as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. *Revista da ABENO, [S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 1165, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.1165. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1165>. Acesso em: 4 nov. 2021.